



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E  
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**WHELSON DOS SANTOS**

***RAP BRASILEIRO: PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CULTURA ENTRE  
ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE LAURO DE FREITAS, BAHIA***

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

**WHELSON DOS SANTOS**

***RAP* BRASILEIRO: PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CULTURA ENTRE  
ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE LAURO DE FREITAS, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

S239r

Santos, Whelson dos.

Rap brasileiro : patrimônio imaterial da cultura entre estudantes da rede pública de Lauro de Freitas, Bahia / Whelson dos Santos. - 2022.

25 f. : il. color.

Monografia (Especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira.

1. Músicos de rap - Lauro de Freitas (BA). 2. Rap (Música) - Lauro de Freitas (BA).  
I. Instituto Educacional Escola Social de Portão - Projetos. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 782.421649

**WHELSON DOS SANTOS**

***RAP BRASILEIRO: PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CULTURA ENTRE  
ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE LAURO DE FREITAS, BAHIA***

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado em: 04/02/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izabel Cristina dos Santos Teixeira**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joserlene Lima Pinheiro**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

## RESUMO

Este projeto tem como objetivo discutir a importância do *RAP* Brasileiro como patrimônio imaterial da cultura e instrumento pedagógico de socialização e interação entre alunos/as e professores/as no contexto educacional do Instituto Educacional Escola Social de Portão nas turmas do 8º Ano (A, B e C) e as duas turmas do 9º Ano (A e B), localizado no bairro de Portão, no município de Lauro de Freitas, na Bahia. O gênero musical que está ligado à dança, ao grafite, ao *skate*, o estilo de roupas diferenciado, possibilita relatar lutas sociais no cotidiano daqueles que vivem nas periferias das diversas conjunturas sociais e culturais. Como denúncia do racismo e preconceito vivido por negros/as nos ambientes sociais e educacionais, retratamos a invisibilidade sofrida da população periférica pelos governantes das diversas esferas e pela sociedade civil. As músicas cantadas no *RAP* são vozes utilizadas como estratégia de resistência contra as opressões sofridas por aqueles que estão na parte alta da pirâmide social que são conservadores, que tentam apagar o legado afro-brasileiro e africano na história. A metodologia utilizada foi uma aula sobre o *rap* brasileiro, apresentando as de vida de alguns/algumas *rappers*, letras musicais que retratam a realidade cotidiana do povo negro na sociedade brasileira que os/as estudantes podem se reconhecer, por meio, da música, dança, realidade vivida, entre outros. Com esta atividade pode-se perceber a interação dos mesmos com o *RAP*, assim os/as estudantes podem apresentar suas visões ao objeto de conhecimento estudado, podendo dialogar sobre o tema de forma espontânea e demonstrando suas relações e percepções com este estilo. Nessa perspectiva, temos a Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, possibilitando desconstruir o preconceito étnico-racial no âmbito escolar que atravessa o cotidiano dos indivíduos dentro e fora dos contextos escolares.

**Palavras-chave:** Músicos de rap - Lauro de Freitas (BA). Rap (Música) - Lauro de Freitas (BA). Instituto Educacional Escola Social de Portão - Projetos.

## ABSTRACT

This project aims to discuss the importance of the Brazilian RAP as an intangible cultural heritage and a pedagogical tool for socialization and interaction between students and teachers in the educational context of the Instituto Educacional Escola Social de Portão in the 8th grade classes (A, B and C) and the two 9th grade classes (A and B), located in the Portão neighborhood, in the municipality of Lauro de Freitas, in Bahia. The musical genre that is linked to dance, graffiti, skateboarding, the different style of clothing, makes it possible to report social struggles in the daily lives of those who live on the periphery of different social and cultural conjunctures. As a denunciation of the racism and prejudice experienced by black people in social and educational environments, we portray the invisibility suffered by the peripheral population by the rulers of different spheres and by civil society. The songs sung in RAP are voices used as a strategy of resistance against the oppression suffered by those at the top of the social pyramid who are conservatives, who try to erase the Afro-Brazilian and African legacy in history. The methodology used was a class on Brazilian rap, presenting the life of some rappers, song lyrics that portray the daily reality of black people in Brazilian society that students can recognize themselves through music, dance, lived reality, among others. With this activity, it is possible to perceive their interaction with the RAP, so students can present their views to the object of knowledge studied, being able to talk about the topic spontaneously and demonstrating their relationships and perceptions with this style. In this perspective, we have Law 10.639/2003, which establishes the mandatory teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in schools, making it possible to deconstruct ethnic-racial prejudice in the school environment that crosses the daily lives of individuals inside and outside school contexts.

**Keywords:** Educational Institute Social School of Portão - Projects. Rap musicians - Lauro de Freitas (BA). Rap (Music) - Lauro de Freitas (BA).

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
	<b>Referências</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta atividade foi pensada na observação dos/as adolescentes e jovens na escola ou fora dela que apresenta uma ligação com o *Rap*. Nisto, senti a necessidade de trazer este tema como objeto de conhecimento para que os/as estudantes das turmas do 8º Ano (A, B e C) e 9º Ano (A e B) do Instituto Educacional Escola Social de Portão possam dialogar sobre tal. Foi escolhida estas turmas, pelo fato de ser professor de Matemática destas e por ser estudante de História na UNILAB- Campus Males.

A escola, na contemporaneidade, tem sido chamada a assumir uma nova postura com relação ao ensinar e ao aprender, sobretudo, na sala de aula. O professor necessita entender que não cabe mais na sala de aula métodos e práticas pedagógicas extremamente tradicionais, onde o docente é somente o detentor do saber e leva para sala de aula conteúdos baseado na sua realidade pedagógica. Como afirma Gadotti (1999), o educador na sua prática pedagógica em diálogo na sala de aula, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo uma pessoa que não sabe ler nem escrever tem conhecimento adquirido por meio de suas experiências de vida.

Existem hoje diversos conceitos e práticas que podem ajudar a quebrar o paradigma tradicional<sup>1</sup> e bancário<sup>2</sup> no contexto educacional. Podemos pensar na interdisciplinaridade que é entendida como abordagem teórico-metodológica em que incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, num trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento contínuo (NOGUEIRA, 2001). Para que essa prática pedagógica seja enriquecida deve ser acompanhada de uma proposta intercultural que pode conhecer as diversas visões sobre um objeto, principalmente quando é analisada em diferentes localidades que carregam marcas de seus costumes e crenças.

Com o tema do *Rap* com prática pedagógica é possível estimular os/as estudantes na sala de aula a expressar seus saberes em torno do tema, principalmente, que ele está associado à música, dança e grafite. Nas quais alguns jovens se assemelham com esta manifestação cultural que se torna um modo de resistência e identidades que são invisibilizadas na sociedade, Assim, a aula promove a auto afirmação e respeito a diversidade cultural que está presente no contexto social que é trazido para a sala de aula pelos/as estudantes.

Não podemos negar que é desafio para as escolas e dos/as professores/as desenvolverem ações pedagógicas voltadas para a interculturalidade, pois a sociedade europeia determinou

---

<sup>1</sup> Apresenta em sala de aula um ambiente militarizado, austero, conservador e ritualístico, e com disciplina rígida.

<sup>2</sup> O professor vê o aluno como um banco, no qual deposita o conhecimento.

padrões que para eles deveriam ser seguido por todas as pessoas e grupos sociais, onde definiram culturas como superiores e inferiores, determinado tipo de beleza, constituição de familiar, ou seja, tinham uma ideologia nas construções homogêneas que também aparecem nos espaços escolares. Entretanto, a escola tenta legitimar as diferenças culturais através de suas práticas pedagógica, mas encontram barreiras com a defasagem na educação por uma falta de formação continuadas dos/as docentes, carga horária, entre outros, cabendo aos professores de todas as áreas do conhecimento atuar de forma que todos/as os/as alunos/as com suas diversas culturas possam construir na sala de aula trocas de conhecimentos referentes ao seu lugar de fala, pertencimento cultural, social e educacional. Que desconstrói essas práticas tradicionais, porém não é um trabalho tão fácil para promover ações conjuntas com todos os envolvidos no ambiente escolar, os/as professores/as conseguirão levar para a sala de aula práticas interculturais, ou seja, isso não cabe somente a um/a professor/a, é papel de todos/as os/as professores/as envolvidos na escola e na construção de uma sociedade que respeite a diversidade cultural de cada grupo social.

Com a obrigatoriedade da Lei 10.639/2003 em todas as escolas do Brasil o currículo educacional precisou inserir as discussões africanas e afro-brasileiras nos diversos contextos educacionais, inclusive na Rede Municipal de Ensino de Lauro de Freitas-Bahia. Da mesma forma, temos a alteração na LDBEN 9.394/1996 que além da inclusão da Lei 10.639/2003 também promulgou anos depois, a Lei 11.645/2008, que torna obrigatória a inserção também dos estudos indígenas nas escolas das redes privadas e públicas e sugere também a ampliação do diálogo em torno das culturas brasileiras (BRASIL, 1996; BRASIL, 2003; BRASIL, 2008).

Neste contexto, pensamos em trabalhar o tema *Rap Brasileiro* que se assemelha com o *Rip Hop* dos Estados Unidos. De acordo com Souza (2004, p.69):

o surgimento do hip-hop está diretamente vinculado à história da música negra norte-americana e a luta por espaço e visibilidade por parte desse segmento. Os guetos de Nova York - habitados majoritariamente por uma população negra e pobre - foram o local onde surgiram as primeiras experiências da cultura. De lá, o hip hop se disseminou para outras áreas, obtendo força principalmente nos centros urbanos que apresentam uma deficiente infra estrutura sócio urbana.

Para Fochi (2007) a cultura hip hop nasce a partir de ações de fortalecimento da identidade e afirmação para prevenir das inúmeras guerras e disputas entre gangues que assolavam as periferias de Nova York. Alguns jovens que organizavam bailes, festas de rua e escolas na periferia, resolveram criar disputas dentro dos bailes, por meio da dança, no intuito de conter as brigas que aconteciam nas ruas. No Brasil não houve essa conotação de disputa e

guerras. Os primeiros dançarinos de *break* de São Paulo e do Rio de Janeiro, tinham como objetivo diversão e a busca da auto-estima. A cultura hip hop se difunde e fortalece por meio do *rap*, no Brasil, tem o grupo Racionais MC's como pioneiro de estilo, pelo menos em grande escala, já que existiam outros grupos e *rappers* como Thaide, anteriormente.

O *Rap* Brasileiro utiliza da música para ser resistente a diversos descasos que a sociedade brasileira vivencia, faz uma interligação com suas letras musicais, quando são cantadas são ligadas a dança e ao grafite. Como o *Rap* é composto por outras categorias, as pessoas podem se identificar e escolher que área tem mais semelhanças. Com toda esta diversidade artística que compõe o *Rap*, agrega diversas pessoas independente de gênero, crença, raça, religião, entre outros. Este estilo musical contribui na formação social e identidade cultural das pessoas envolvidas.

A atividade foi pensada para relacionar o protagonismo que o *Rap* brasileiro representa, principalmente nas periferias brasileiras que termina abrangendo as diversas comunidades. Através do *Rap* as pessoas podem expor sua indignação nos descasos cometido pelos órgãos públicos na saúde, educação, esgoto, água potável, moradia, segurança, entre outros.

Portanto, faz-se necessário trazer para a realidade escolar o papel real deste segmento musical que ainda é desvalorizado pelos estereótipos que negligenciam a sua importância na vida de alguns adolescentes e jovens. Infelizmente associam-se estes indivíduos com o mundo das drogas (criminalidade), mas quando se trata de negro em um país que tem suas políticas negacionistas que faz uma negação da realidade, comprovação realizada pela a ciência e principalmente quando estes vem de pessoas a merce da sociedade. Por exemplo, as letras do *rappers* são muitas das vezes ligadas ao vandalismo, ao tráfico de drogas, ou seja, a marginalidade. Que nega a existência do racismo, aumenta ainda mais o desafio, sobretudo, quando são mostram que diversas mortes e homicídios de adolescentes e jovens são em sua expressiva maioria de negros/as e favelados/as, razão pela qual o racismo fica mais em evidência na sociedade.

Esta prática pedagógica proposta na intervenção irá fazer o uso das vivências dos/as *rappers* brasileiros/as que lutam diariamente para sua sobrevivência, e assim, podem estar relacionadas com a vidas dos/as alunos/as do 8º Ano (A, B e C) e 9º Ano (A e B) da Instituto Educacional Escola Social de Portão. Mesmo distante geograficamente, estas letras musicais contam também as nossas histórias de vida como pessoas negras que são resistentes e insistem e como professor de escola pública que é um local negligenciado pelos executivos no Brasil, principalmente, as dificuldades vividas pela comunidade adolescente e jovem negra deste país, por exemplo, muitos jovens são formados por escolas em todo país que falta recursos

financeiros que presta uma educação precária, que não insere os/as mesmos/as no mercado de trabalho e vive a merce na sociedade, ainda mais quando são jovens negros/as.

Esta atividade teve como finalidade compreender o *Rap* Brasileiro como patrimônio imaterial da cultura entre estudantes da rede pública de Lauro de Freitas, Bahia. No primeiro momento um diálogo que faz com que os/as alunos/as participem ativamente desta aula. Quando ela faz uma mediação por meio de textos e biografias que representa e descreve a realidade de vidas. Quando percebem que o *Rap* retrata que o Brasil não fornece uma educação pública de qualidade eles conseguem se reconhecer dentro deste diálogo, pois, são elementos principais do sistema educacional.

A atividade de intervenção vai ser ligada com as lei 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório o ensino da História, cultura africana, afro-brasileira e indígenas no currículo escolar com ênfase nas disciplinas de História, Arte e Literatura, objetivando a educação para as relações étnico-raciais. A historiadora Maria de Lourdes Parreiras Horta (1999) afirma que a Educação Patrimonial como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Neste caminho, o contato direto com as evidências e manifestações da cultura proporciona um trabalho que leva os indivíduos a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural.

Quando o/a professor/a levar o patrimonio cultural do *Rap* como prática pedagógica estimula os/as alunos/as, um sentimento de resistência, identidade, apropriação e propostas de mudança social, seguidas pelas críticas às variadas formas de discriminação. Pessoas com maior poder econômico e salarial, são muito criticadas nas letras, enquanto membros da classe social exploradora e conivente com as mais cruéis desigualdades que nos assola enquanto país. A ênfase no discurso contestador e na apologia à violência, seguido em certos momentos por palavrões, costumam aparecer entre os argumentos apresentados pela maioria das pessoas que são contrárias ou rejeitam o *RAP* (BARBOSA, 2017).

Neste contexto, os/as professores/as necessitam inserir cada vez mais em seus planejamentos pedagógicos objetos de conhecimento que condizem com a realidade de seus educandos, estes temas são negligenciados por diversas pessoas em classes sociais distintas e até mesmo por pessoas que vivem nas periferias. Existem várias justificativas para este estereótipos, as pessoas são frutos de uma política negacionista e burguesa que visa o conservadorismo, assim, quando utilizam dos governos públicos oferecem uma educação que aliena e segrega.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O docente quando se apropria da leis 10.639/2003 e a 11.645/2008 que obriga que no ensino nas diversas áreas de conhecimento, devem inserir os estudos africano, afro brasileiras e indígenas no processo escolar estimula os/as alunos/as a se reconhecer dentro deste contexto social e educacional vivido, com um parâmetro que a Bahia e em especial em Lauro de Freitas que é nosso local de estudo tem uma ativa representatividade negra.

No processo escolar estes conteúdos ainda esbarram nas questões do livro didático que ainda não abordam temas que reafirmem a identidades de grupos sociais, principalmente, quando estes grupos são constituídos por negros/as e pobres que são obrigados a ter acesso a uma escola, sem qualidade que não leva a uma reflexão crítica de está no mundo que lhe rodeia.

Para Bittencourt (1997), os professores precisam continuamente se renovar e sempre elaborar novas estratégias pedagógicas, lançando mão de novas linguagens, como a música, nas letras que são poesias, estão ligadas a representatividade, afirmação, identidade, apropriação e pertencimento. As letras do *Rap* quando são levadas para a sala de aula como práticas pedagógicas denunciam a circulação de conhecimento por meio da arte e em diferentes estilos que não são apresentados nos livros didáticos. Como por exemplo nas letras musicais, de (Emicida, 2003) "[...] Eles não vão entender o que são riscos e nem que nossos livros de história foram discos "(EMICIDA, 2003). E da (Mangueira, 2019) " Brasil, meu denço, a Mangueira chegou, com versos que o livro apagou, desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento" "No caso do Ensino de História da África e cultura afro-brasileira, além de lei (Lei 10.639/03). A dificuldade ainda esbarra no fato deste conteúdo não estar presente nos livros didáticos, tendo capítulos específicos ou trechos para trabalhá-los, e na falta de conhecimento ou métodos de alguns professores em como lidar com esse material ou eventuais materiais específicos que possam abordar esse tema.

O *Rap* Brasileiro como metodologia de ensino é muito importante para as escolas os/as estudantes entenderem sobre o tema e terem a oportunidade de elaborar diversas ações neste mesmo objeto de conhecimento. Alguns estudantes gostam de escutar as músicas do *Rap*, outros/as se assemelham com o estilo através da dança e outros/as fazem suas arte através do grafite. No espaço escolar quando este objeto é apresentado como prática educativa, cada estudante tem a oportunidade de criar ou recriar iniciativas que exalte o protagonismo negro por meio do *Rap*, que o professor/a faz o acompanhamento destes recursos criados.

O *Rap* coloca os questionamentos, as reflexões sobre a influência negra e os momentos de destaque da história africana e diaspórica, junto com os protestos, críticas e propostas de

avanços sociais. Inicialmente surgiu na Jamaica em festas de sons fortes e sobre mediação de um mestre de cerimônia, mais conhecido hoje como Mc, o *RAP*, também relacionado à ideia de ritmo e poesia, embalava espaços coletivos e sentimentos comuns. (BARBOSA, 2017). Com o entendimento na lei 10.639/2003, passamos a reconhecer que o *Rap* quanto representatividade negra e identidade, que o *Rap* como fruto dos africanos escravizados trazem em suas experiências e relações com a comunidade afro-brasileira.

O ensino de História traz uma ideia de “consciência histórica” de que é necessário vincular às realidades das educandas/os de cada contexto social com as histórias ensinadas, em um esforço de diálogo e de interferência direta nele, o que poderia ser pensado como um estímulo estruturante para despertar na/no educanda/o seu entendimento que a história é criada por todos os indivíduos da sociedade que são sujeitos ativos deste processo. Quando o ensino em História é utilizado de forma interdisciplinar e a atividade propõe que aluno/a possa inserir e testar alguns instrumentos que estão associados a outra área de conhecimento os/as mesmos/as têm mais facilidade de aprender e pode fortalecer seus conhecimentos sobre o estudo disponibilizado, ou seja, sair do senso comum que muitas vezes foi definida pela a educação em diversos momento da História.

Conforme Perciliano (2017) utilizar a música não é uma prática nova para o ensino e a aprendizagem escolar e nem mesmo no mundo acadêmico. Desde os anos 1980, em virtude de várias mudanças políticas e, conseqüentemente, econômicas e sociais no Brasil, novas fontes começaram a ser discutidas na academia e incorporadas na universidade e no uso no ensino de História. Trabalhar com música é fácil, didático e aproxima o professor e os/as alunos/as na medida em que contribui na identificação de diferentes significados nas representações daquilo que o/a aluno/a ouve e associa ao que vive.

Nilma Lino Gomes em “*Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos*”, discute as tensões e os processos de descolonização dos currículos na escola brasileira, sendo de suma importância seu trabalho para o tema aqui exposto. (GOMES, 2012). Quando o introduzimos em nossos planejamentos os estudos sobre *Rap* Brasileiro nas escolas são as abordagens definidas pelo/a professor/a que contribuem para a descolonização dos saberes, principalmente, no olhar do/a estudante que será os/as adultos no futuro, que darão lugar e representatividade às pessoas que foram esquecidas do processo histórico como protagonistas daquele momento histórico vivido.

Quando o/a aluno/a se enxerga em atividades ligadas à música, incluindo artistas que cantam temas ligados ao seu cotidiano, ou que se apresentem como representantes de uma juventude, e ainda assim problematizam as questões sociais e políticas do Brasil, esse jovem

percebe seu lugar social. É importante salientar que dessa percepção nasce a construção do ser, do seu entendimento como parte de um processo, do que seria uma consciência histórica, principalmente, porque damos lugar de fala e reconhecimento deste/a aluno/a no diálogo estabelecido em aula e tornando conhecedor deste processo (PERCILIANO, 2017).

A música negra tem muita força e estimula mudanças sociais. Na atualidade temos uma representatividade negra marcante nos espaços da mídia, principalmente, com a participação de diversos *rappers* do Brasil se afirmando e levando qual é o verdadeiro sentido deste estilo cultural de identidade. Que espelham o/a adolescente ou jovem a entender que o *Rap* também é uma voz forte para os movimentos negros e da juventude.

Contudo, *Rap* Brasileiro como prática pedagógica com base na lei 10.639/2003 e a 11.645/2008 não surgiu espontaneamente, porém, através de diversas lutas realizadas pelos diversos movimentos sociais que influenciaram e cobraram para a vigoração destas. Para Roza (2013), as conquistas relacionadas ao diálogo negro não são dados de “mão beijadas”, mas, através de leis, decretos, regulamentos, entre outros, por diversas lutas travadas pelos movimentos sociais, neste caso, o movimento negro que insiste e resiste para que não se tenha nenhum direito a menos do que já foi conquistado.

No Brasil, o entrave foi a Ditadura Militar que inibiu o desenvolvimento da identidade do movimento negro como ocorria no mundo na mesma época, sobretudo nos Estados Unidos. Como lá a violência com o negro não é sutil, como se verificam inclusive nas práticas cotidianas legitimadas pelo Estado que permitia a segregação de negros em escolas, ônibus e qualquer ambiente público, o negro estadunidense se reconhece com seus pares, se vê nos demais que também passam pelo mesmo tipo de violência. No Brasil a questão sempre pairou em como o sujeito se via pois em um país miscigenado muitas vezes o indivíduo perde ou desconhece a noção de identidade, não consegue muitas vezes se encaixar num determinado grupo étnico. (PERCILIANO, 2017, p. 1344-1345).

O *Rap* Brasileiro é um patrimônio imaterial que é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a música, dança e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana, que vai se adequando ao momento vivido e vai se modificando com o tempo tanto em recursos humanos como os recursos materiais. O *Rap* está relacionado com a ancestralidade e cultura, carregando os saberes tradicionais dos mais antigos. Nisto, o *Rap* vem se aprimorando ao longo do tempo e se adequando a cada realidade e em cada contexto diferente, ou seja, pode ser representado com sua realidade e com seus recursos disponíveis e podendo se diferenciar em cada localidade. Numa breve relação do *Rap* nos anos 1980 até os dias atuais muitas coisas

se modificam de forma, não linear em seus altos e baixos, em seus retrocessos e sucessos, por exemplo, na educação não existe sempre uma ampliação para o diálogo popular, em determinados contextos alguns conteúdos são questionados por algumas pessoas que da sociedade, mesmo que este objeto de conhecimento já seja trabalhado a diversos anos no contexto escolar.

Toda essa realidade na sala de aula, os/as alunos/as são capazes de se reconhecer através do *Rap* e se afirmar de maneira positiva sobre a tal cultura. E permite que eles/elas entendam sobre o *Rap* que é tão marginalizado pela sociedade através da mídia. Por exemplo, quando colocamos uma pesquisa na internet para encontrar imagens sobre artistas ou músicos do *Rap* Brasileiro encontramos imagens que em sua maioria ligam a marginalidade, ou seja, ao tráfico de drogas, entre outros estereótipos que realmente não retratam a vida destes/as. Porém, alguns *rappers* utilizam este estilo musical para fins de mercado, podendo lucrar.

Para Santos (1994) a cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Quando se considera as culturas particulares que existem ou existiram, logo se constata a sua grande variação. Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido às suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. Com a educação e a cultura do *Rap* no Brasil, juntas, temos a interligação mais ainda dos/as alunos/as com o objeto de estudo tem possibilidade de conhecer através da aula alguns conceitos, ideologias, história que podem anular o preconceito que tem sobre tal tema. Alguns *Rap* retrata a vida de milhões de brasileiros/as que vivem na luta por dias melhores e cobram dos/as gestores/as melhorias na educação, na saúde, na moradia, entre outros.

### 3 DESENVOLVIMENTO

Todo o conhecimento é uma construção, interação e socialização nos diversos contextos vividos pelo sujeito. A interação do sujeito com o ambiente permite que esse indivíduo organize os significados em suas estruturas cognitivas, de modo que o desenvolvimento possa ser percebido de forma conjunta às práticas culturais e educativas, incluindo, portanto, o processo de aprendizagem. As socializações e interações sociais, culturais e educacionais são importantes para o desenvolvimento dos indivíduos nos contextos que os envolvem enquanto sujeito social, cultural e educacional que estão inseridos (PIAGET, 1995).

Com base nesse novo contexto educacional do ensino remoto, onde o distanciamento social foi necessário para evitar a disseminação do COVID-19<sup>3</sup>. Optamos em realizar uma roda de conversa com os/as alunos/as dos 8º Ano (A, B e C) e 9º (A e B) do Instituto Educacional Escola de Portão em Lauro de Freitas-BA, através da ferramenta digital Google Meet que para evitar o contato físico para a não disseminação do vírus e pode fazer a interação com diversos/as alunos/as com mais comodidade podendo acessar a aula de dentro da sua casa, além de poder inserir as diversas ferramentas digitais no contexto escolar. No primeiro momento buscou-se estimular a participação dos/as alunos com o tema que seria trabalhado em aula e passamos a ouvir os/as alunos/as sobre suas vivências com o *RAP* brasileiro, apresentamos através de slides a história do *Rap* no Brasil, dialogamos sobre alguns cantores/as como: Emicida, Mano Brown, Karol Conká, Projota, MV Bill e temas envolvendo suas letras que relatam a fome, as mazelas proferidas pelo governos públicos na educação, saúde, saneamento básico, entre outros.

A interligação com outras manifestações culturais populares da localidade que envolvem a música, a dança e o desenho artístico pode referenciar como o *Rap* pode se relacionar com o cotidiano dos/as alunos/as. Trouxemos a biografia de alguns e algumas *rappers* (Emicida, Mano Brown, Karol Conká, Projota e MV Bill) que tem contato nas redes midiática que tem relação com a vida de nosso/a aluno/a que muitos/as se vêem neles/as, como representatividade social e cultural.

A atividade foi proposta com base em uma aula que teve muita interação que alguns/algumas alunos/as relataram ter ligação com o *Rap* pelo modo de se vestir, pelas músicas que escutam, por ter familiares ligados ao estilo musical e por ter contato através de aulas de música que tratavam sobre o tema. Assim, foi uma aula bastante produtiva e rica, através das

---

<sup>3</sup> A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) que obrigou o fechamento das escolas e adoção de Tecnologias para a realização de aulas. (BRASIL, 2021)

falas dos/as alunos/as que trouxeram para a discussão mazelas sociais retratadas nas letras do *RAP* que faziam referências às situações sofridas na sua comunidade localizada no Bairro de Portão, Lauro de Freitas, Bahia, por exemplo, são fruto de uma educação pública que não abrangem a maioria da turma e dos/as alunos/as,. Para BUZO (2010, p.5) “ainda que a produção cultural das periferias comece hoje a ser reconhecida como uma das tendências criativas mais importantes e, mesmo, politicamente inaugural, sua história ainda está para ser contada”. Por isso, temos de continuar discutindo sobre os currículos que ainda pouco tratam dos temas que trazem o protagonismo negro em seu contexto.

Diante dos preconceitos, racismo, discriminação, desvalorização e marginalização das contribuições culturais e histórica dos negros africanos, levar para o ambiente escolar a nossa cultura, é valorizar o que é nosso, em todos os contextos da nossa sociedade contemporânea. O *Rap* está presente na vida de uma parcela significativa dos/as alunos/as nas músicas, danças, vestuários e das representações dos/as cantores/as negros/as que divulgam o *RAP* nas diversas mídias existentes no Brasil.

É impossível pensar o Hip-hop dissociado do lugar de onde emerge que são favelas, periferias, conjuntos habitacionais. A trama do urbano constitui este movimento, ao mesmo tempo em que este movimento se inscreve no urbano se apropriando de suas formas e de seus conteúdos através das suas práticas para criar algo novo na cidade: são os grafites que colorem e dão outro significado à paisagem, são os grupos de break, que através da dança mudam o ritmo da vida, são as letras dos *Rap*'s que ressignificam as periferias e favelas. (RODRIGUES, 2005, p.8).

O *RAP* possibilita a visibilização da cultura das pessoas negras/os que muitas vezes são marginalizados/as para sociedade que sofreram e sofrem até os dias atuais com a tentativa de apagamento social da cultura africana e afro-brasileira em nossa sociedade.

Com isto, podemos inserir o *RAP* como uma das práticas pedagógicas, por fazer parte do cotidiano de alguns alunos e alunas do Instituto Educacional Escola de Portão. A seguir será apresentado uma determinada aluna que vai afirmar que seu pai é um cantor que vive através do *Rap*, um aluno vai expor que se assemelham com este estilo através do *skate* e utiliza deste estilo no modo de se vestir, ao mesmo tempo que representa também uma afirmação da identidade de determinados grupos em sala de aula. Por isso, é necessário incluir este tema em sala de aula com diálogos que proporcionem o conhecimento das diversas culturas que formam os contextos educacionais, que o/a outro/a possa retratar sobre si.

Como trata Adichie (2009) sobre “*O Perigo da única história*”, a autora nos mostra que algumas, principalmente as de fora, têm uma visão estereotipada de uma comunidade distante da sua. O/A estudante quando tem contato com um objeto de conhecimento, neste caso, o *Rap*

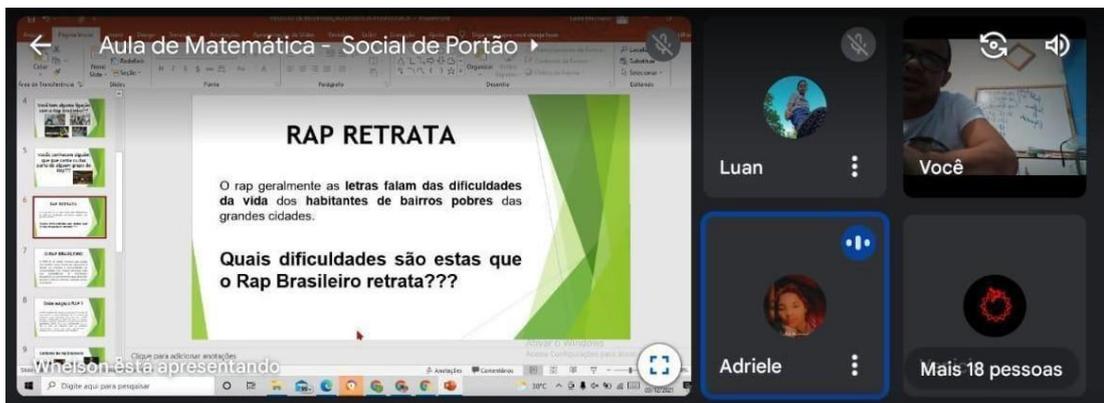
Brasileiro no ensino curricular e quando este ensino é transmitido para um diálogo que possa ouvir os diversos olhares. Porém, o/a professor/a deve fazer uma mediação na aula para não reforçar preconceitos e estereótipos.

Analogamente, podemos tratar das questões africanas e suas diásporas que também são tratadas como se todo Continente Africano fosse repleto de pobreza e miséria, entre outros fatores. E na visão desta intelectual é preciso adentrar em alguns espaços para que a pessoa possa realmente lhe conhecer e questionar seus saberes fruto de uma educação eurocêntrica que nega todos os demais. É como vemos a proposta do *Rap* em que podemos refletir sobre educação, saúde, segurança, moradia, saneamento básico, racismo, estereótipos, preconceitos de um modo geral, principalmente, em torno das populações menos favorecidas.

Pensamos no primeiro momento em estimular aos alunos/as se reconhecer através do *Rap* Brasileiro por meio dos diversos elementos que compõem o mesmo, como: a dança, o grafite, os vestuários, as músicas, a realidade vivida, entre outros, ou seja, se identificar com as características que são determinadas pela sociedade.

Percebemos que os alunos foram muitos tímidos no primeiro momento e não se manifestaram sobre alguma ligação com o *Rap* Brasileiro, mas, com as exemplificações passaram a relatar sua ligação.

**Imagem 1 - Rap no cotidiano**



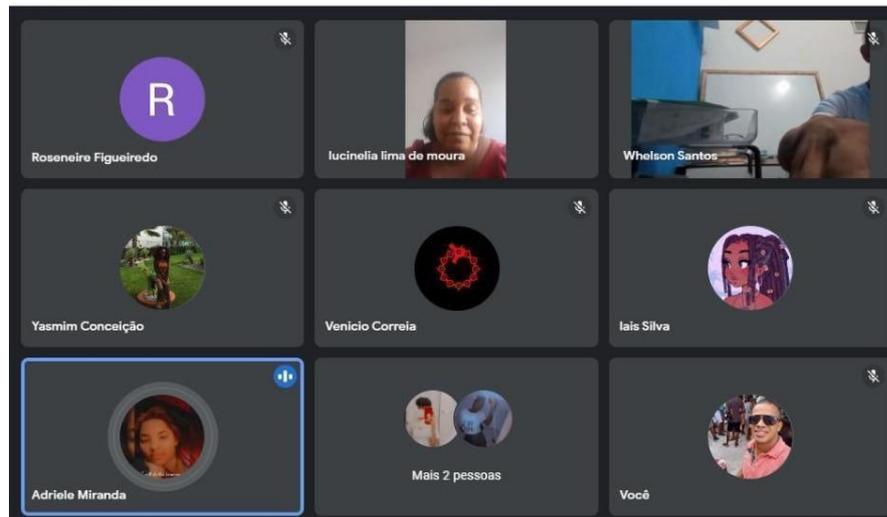
Fonte: Arquivo pessoal

Uma aluna e um aluno se identificam com o *Rap* através do modo de se vestir parecido com quem gosta de andar de skate, e reconhece como uma prática esportiva.

O interesse que duas alunas relataram seu envolvimento com o *Rap* quando muito pequenas, pois, já estudaram em uma determinada escola sobre *Rap* Brasileiro quando eram estudantes do 4º Ano do Ensino Fundamental elas tinham um professor que foi contratado para ensinar o *Rap* Brasileiro com práticas pedagógicas. Na prática relatada, o professor em suas

aulas estimulava que os/as alunos/as conhecessem um pouco mais sobre o *Rap*, seus cantores/as e suas letras músicas. Como atividade, pediu que seus/suas alunos/as elaborassem paródias musicais que falassem das mazelas vividas pelo povo brasileiro e com o foco na realidade do bairro de Portão.

**Imagem 2** - Relato da Aluna sobre as Aulas estudadas sobre Rap

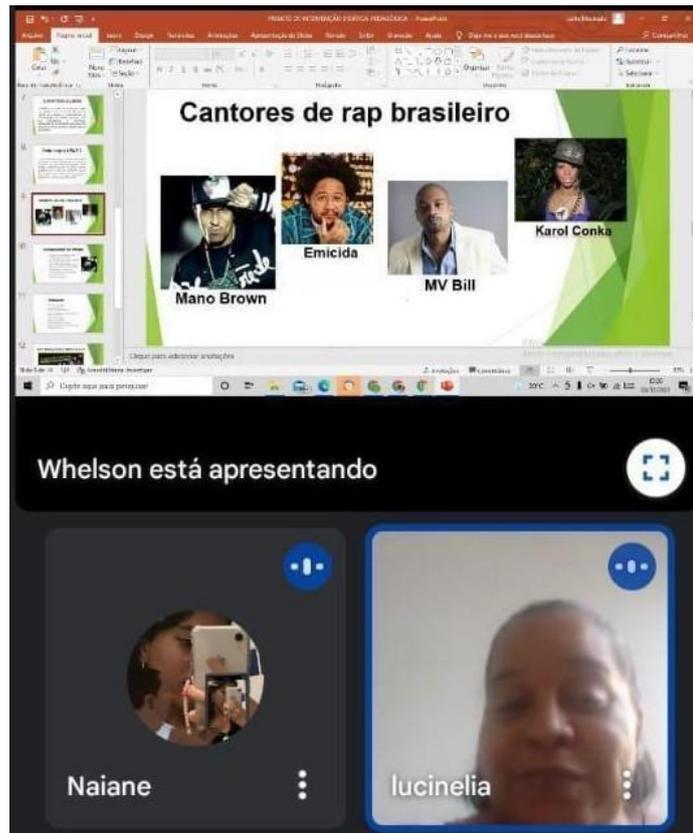


Fonte: Arquivo pessoal

Em um determinado momento da aula quando foi solicitado saber se os/as alunos/as conheciam algum ou alguma os/as cantores/as do *Rap* Brasileiro tiveram dificuldade de citar, principalmente suas músicas, mas, quando foram indagados/as e puderam refletir que já tiveram de algumas forma uma ligação sobre este estilo, assim passaram a se reconhecer e a citar mais nomes ainda. Por exemplo, quando torceram para a realidade do BBB 21<sup>4</sup>, citaram alguns cantores/as *rappertista* tiveram uma representatividade importante no programa e trouxeram alguns questionamentos sobre as questões raciais debatidas dentro do programa por Karol Conká, Projota, Nego Dil, Lucas, Camilla de Lucca, entre outros.

<sup>4</sup> Big Brother Brasil é um reality da Rede Globo que no ano 2021 teve a vigésima primeira temporada, exibida pela TV Globo de 25 de janeiro a 4 de maio de 2021 que como um programa de reality show muitos tiveram a oportunidade de assistir ao tal programa por meio do *site* [https://tvglobo.fandom.com/pt-br/wiki/Big\\_Brother\\_Brasil](https://tvglobo.fandom.com/pt-br/wiki/Big_Brother_Brasil).

**Imagem 3** - Apresentação de alguns/algumas *rappers*



Fonte: Arquivo pessoal

Para os/as estudantes especialmente dessa aula, a integrante do programa, ou seja, participante Karol Conká<sup>5</sup>, demonstrou no jogo uma pessoa arrogante e prepotente. Percebemos que após a sua eliminação do programa sofreu “cancelamento”<sup>6</sup> e os/as estudantes na aula afirmaram que a mesma sofreu o julgamento da sociedade que é fruto do patriarcado e por ela ser mulher e negra está mais sujeita ao julgamento humano. Hooks (2017) mostra como os estereótipos machistas e sexistas fazem das mulheres negras descritas como barulhentas, mal educadas, autoritárias, favorecendo a falsa ideia de que nós não sofremos a opressão machista do silenciamento como as mulheres brancas. Também enfatiza que, apesar de muitas mulheres negras não serem socializadas no silêncio ou mesmo para serem discretas, isso não significa dizer que nossas vozes, daquelas que denunciavam as opressões, sejam ouvidas. Demonstra que as hierarquias construídas sob as diferenças de raça, classe e gênero, ou seja, os “sistemas interligados de dominação”.

<sup>5</sup> Karol Conka (Karoline dos Santos Oliveira), é uma rapper, produtora, modelo e apresentadora brasileira. No site [https://www.purepeople.com.br/famosos/karol-conka\\_p550021#:~:text=Karoline%20dos%20Santos%20Oliveira](https://www.purepeople.com.br/famosos/karol-conka_p550021#:~:text=Karoline%20dos%20Santos%20Oliveira)

<sup>6</sup> No termo popular e de uso nas redes sociais, “cancelamento” significa a ação ou efeito de cancelar (tornar sem efeito); cancelação ou canceladura.

No final do encontro virtual, a aluna relatou que o *Rap* faz parte de sua base familiar, onde seu pai faz parte de uma banda e que o *Rap* é a principal música tocada. Para Fernandez (1991), a aprendizagem deve ser entendida como um processo e uma função, que não está restrita ao aprendizado escolar. E é na família que a criança encontra os seus primeiros “ensinantes” que são sua mãe e seu pai, por isso deve ser de importância em estudar as relações familiares.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Longo abaixo será demonstrado os resultados mostraram a participação efetiva dos/as alunos/as em um momento que os mesmos/as já se encontravam de férias definida pela escola e como os/as mesmos/as são meus/minhas alunos/as durante todo processo letivo de 2021.

Nesta atividade tivemos o público-alvo formado por adolescentes que variavam de 13 anos a 16 anos de idade, distribuídos nas turmas do 8º Ano (A, B, C) e 9º Ano (A e B) viram que, por meio do *Rap* brasileiro podemos identificar que alguns/algumas alunos/as têm contato com o estilo musical que não só se resume às letras musicais e ao ato de cantar, mas que o *Rap* está interligado ao vestuário, a dança, a grafite e tem uma relação muito forte com o *skate*. A metodologia inicial era fazer com que os alunos tivessem entendimento do significado do *Rap* em seu dia-a-dia e depois estimular a participação pelo autoconhecimento através da prática desenvolvida.

A aula só foi realizada em apenas um encontro pelo contexto proposto pela pandemia que fazia o isolamento social e não foi possível a ideia de produção que seria apresentada pelos/as estudantes. que seria promovido uma culminância onde alguns grupos deveriam apresentar algumas paródias sobre o *Rap*, na música, dançar, realizar desenhos em grafites, entre outras que foi impossibilitadas de ser desenvolvida

Com a dinâmica de fazer os/as alunos/as falarem, duas alunas trouxeram suas experiências que já tiveram o *Rap* com componente curricular nas séries iniciais que a música foi um instrumento que facilitou o ensino e sua aprendizagem, no momento estudado.

Com esta aula, conseguimos consolidar com as argumentações da turma que o *Rap* Brasileiro tinha semelhança em algo com suas vidas. que vinham principalmente nas discussões apresentadas sobre as mazelas sofridas pela comunidade negra e carente da sociedade que vive à mercê dos desmandos dos governos que não oferecem a educação pública, gratuita e de qualidade, assim como saúde, moradia, esgoto, pavimentação, entre outros. Assim, nos desafia a permitir que os/as alunos/as façam esta relação com sua realidade vivenciada, por exemplo, na educação fornecida em 2020 e 2021 com a pandemia provocada pela COVID-19 em que muitos/as não tiveram acesso às aulas durante todo estes dois anos letivos.

Percebe-se que quando foi apresentados alguns/algumas *rappers* que estavam em interação forte com a mídia, pelo motivo de ter participado de programas midiáticos naquele momento, como Karol Conká, Projota que eles/elas podem realizar uma relação com suas vidas, e que a representatividade negra e do/a *rappers* era proposta neste programa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *RAP* quando surgiu no Brasil na expressar de lazer no primeiro momento e depois como é um estilo musical que surgiu nas favelas como forma de denunciar, resistir às mazelas e necessidades de comunidades com baixos recursos para sua subsistência, e, sobretudo, esquecidas por governantes que deveriam garantir políticas públicas voltadas para a população.

Trabalhar as letras do *RAP* na sala de aula promoveu uma relação mais próxima com as diversas realidades que compõem a sala de aula, possibilitando uma aproximação das culturas que são invisibilizadas nos contextos sociais, principalmente, nas periferias. É necessário problematizar as dificuldades enfrentadas pelos/as alunos/as para que a educação possa promover transformações sociais através das aulas.

O tema do *Rap* como conteúdo da aula para o ensino e a aprendizagem dos/as alunos/as possam nos permitiu conhecer mais dos/as mesmos/as e saber que estilo musical tem, suas músicas favoritas, modo de vestuários, quando ligado ao *Rap* Brasileiro. Neste sentido, esta prática pedagógica quando inserida no processo educacional de forma que o/a aluno/a identifique o protagonismo deste movimento cultural e faz relação com seu cotidiano se sentir pertencente ao ambiente escolar que retratam sobre seu cotidiano.

Com a prática de intervenção vivida na aplicação desta aula em forma de diálogo ou roda de conversa virtual, pudemos estimular o/a aluno/a em se conhecer mais sobre sua relação com o *Rap* de forma direta quando ele ou seu familiar se apropria e utiliza em seu cotidiano ou indireta quando reconhece que as letras são poesias que retratam a realidade sofridas pela sociedade negra e pobre do Brasil. Diversos/as alunos/as quando estimulados a pensar dentro do contexto do *Rap* no Brasil foram se reconhecendo e dizendo que já fizeram parte em algum momento. Alguns/algumas retratam que tiveram aulas de 4º Ano do Ensino Fundamental com uma disciplina com abordagem nessa manifestação cultural.

Para concluir, tivemos o relato de experiências e expressões em relação ao *Rap*, o que pudemos estimular os/as mesmos/as a uma consciência histórica a respeito do tema. É necessário dizer que, quando o ensino faz relação com a vida dos/as estudantes permite que se sintam pertencentes à cultura local como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, estimulados e com prazer em estar na escola com voz e vez de falar o que sabem ou o que sentem.

## Referências

- ADICHIE, C. N. (2009). **O Perigo da única história**. São Paulo, SP: Companhia das Letras  
Está disponível a partir de: (9) Chimamanda Adichie: O perigo da história única -YouTube
- ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes. **INTERDISCIPLINARIDADE E INTERCULTURALIDADE: CONVERGÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EJA**. 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10116/33/32.pdf>. Acessado em: 27 dez. 2021.
- BARBOSA, Esdras da Silva. **Ensino de História e RAP: Classe, raça e gênero como possibilidades de diálogo nas aulas de História**. Brasília – DF Novembro de 2017 (Monografia submetida ao curso de Licenciatura em História – Universidade de Brasília)
- BITTENCOURT, Circe Maria. **Livros didáticos entre textos e imagens**. In: BITTENCOURT, Circe Maria (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 01 fev. 2022.
- BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Brasília, 2008.
- BUZO, A. **Hip hop: dentro do movimento**. São Paulo: Aeroplano, 2010.
- FERNANDEZ, A. (2001). **O saber em jogo. A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. **Hip hop brasileiro. Tribo urbana ou movimento social**. 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/hip\\_hop.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/hip_hop.pdf). Acesso em: 01 fev. 2022
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- GOMES, Nilma Lino. **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS**. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012 ISSN 1645-1384. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5\\_Gomes\\_N%20L\\_Rel\\_etnico\\_raciais\\_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf). Acessado em: 20 jan. 2022
- HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

NOGUEIRA, Nilbo. R. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

PERCILIANO, Michele. UNESPAR. NO RITMO E NA POESIA: O RAP E O HIP HOP COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E **CULTURA AFRO-BRASILEIRA**. 2017. Paraná. Disponível em: <http://www.crc.uem.br/departamento-de-pedagogia-dpd/koan-revista-de-educacao-e-complexidade/educacao-n-6-jun-2018/arquivos-n-6/no-ritmo-e-na-poesia-o-rap-e-o-hip-hop-como-estrategia-didatica-para-o-ensino-de-historia-da-africa-e-cultura-afro-brasileira/view>. Acessado em: 15 ago. 2021.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ROZA, Luciano Magela. **Entre sons e silêncios: apropriações da música no livro didático no ensino de História afro-brasileira**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. 14. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.